

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Evento online reúne sete diretoras de vinculadas do MCTI

A transmissão acontecerá nesta segunda-feira (8) às 17h no canal do Youtube do Instituto Nacional de Tecnologia

Publicado em 05/03/2021 17h40 Atualizado em 05/03/2021 18h03 [Compartilhe:](#)

MULHERES NA LIDERANÇA DA CIÊNCIA & TECNOLOGIA

8|03
17H

[/INTcomunica](#)

Live com as diretoras das unidades de pesquisa do MCTI

MUSEU GOELDI	INPA	IBICT	
 Ana Luisa Albernaz	 Antonia Franco	 Cecilia Leite	
CETENE	INT	INSA	CETEM
 Giovanna Machado	 Iêda Caminha	 Mônica Tejo	 Silvia França



A participação das mulheres na Ciência vem crescendo no Brasil e hoje elas já são maioria entre estudantes de doutorado e em muitas carreiras científicas. Em relação às publicações, mais de 70% dos artigos científicos são assinados por elas (dados da Organização dos Estados Ibero-americanos/2019). Quando as estatísticas apontam para posições de liderança na Ciência e na Tecnologia, no entanto, esses números ainda são relativamente baixos, à semelhança do que ocorre em outros setores da sociedade.

A trajetória de realizações e reconhecimento de sete atuais diretoras de Unidades de Pesquisa vinculadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) traz um bom contraponto para essa realidade. Para contar sua história e abordar questões pertinentes à sua vivência de mulheres pesquisadoras e gestoras de C&T, no Dia Internacional da Mulher, as diretoras do Centro de Tecnologia Mineral (CETEM/MCTI), do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE/MCTI), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI), Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI), Instituto Nacional de Tecnologia

(INT/MCTI) e Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/MCTI) estarão reunidas no evento Mulheres na Liderança da C&T.

Transmitido pelo canal do Instituto Nacional de Tecnologia (INT/MCTI) no Youtube e compondo o calendário oficial de eventos dos 100 anos do Instituto. O evento poderá ser assistido ao vivo no dia 8 de março, às 17h, no link <https://youtu.be/yl-caln9u6A> .

Caminhos de sucesso

Pesquisadoras com doutorado, experiência de gestão e liderança em suas áreas, as atuais diretoras de unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) certamente têm histórias que podem inspirar as jovens que se decidem pelas carreiras científicas. Algumas conquistas delas são inéditas, outras abrem caminho para futuras pesquisadoras e desenvolvimento das suas áreas de conhecimento. Confira um pequeno resumo dessas histórias:

Cecilia Leite – diretora do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI)

Em 2002, na reta final do seu doutorado em Ciência da informação, a então pesquisadora da Embrapa Informação

Tecnológica, Cecília Leite desenvolveu uma metodologia de inclusão digital para a inclusão social – a Escola Digital Integrada (EDI) – que foi o primeiro trabalho acadêmico da Universidade de Brasília a se transformar em Lei (nº 3275) do Governo do Distrito Federal. Essa metodologia foi reconhecida e premiada internacionalmente e Cecília foi cedida ao MCTI para atuar como coordenadora geral de Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos do IBICT, unidade que passou a dirigir desde 2014.

Nesse período, Cecília Oliveira tornou-se também, entre 2015 e 2016, presidente da rede global de interoperabilidade de dados de Avaliação do Ciclo de vida (ACV), chefiada pela ONU Meio Ambiente. Também é membro da Rede Empresarial Brasileira de ACV e da rede Cariniana de Preservação Digital. Tem experiência na construção de soluções informacionais dos diversos campos do conhecimento e da gestão pública.

Iêda Caminha – diretora do Instituto Nacional de Tecnologia (INT/MCTI)

Tendo iniciado no INT/MCTI como técnica em química Industrial, há 45 anos, a engenheira Iêda Caminha construiu uma sólida carreira na área de Engenharia Metalúrgica e de

Materiais. Em 2018, ela foi condecorada com a Medalha de Mérito ABM, concedida pela Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM), o maior reconhecimento nacional a engenheiros desta área, pela primeira vez concedida a uma mulher na história da Associação que realizava a premiação desde o ano de 1944. Com mestrado e doutorado (2000), desde 1987 atua como pesquisadora da área de Materiais, com ênfase em Metalurgia Física/Caracterização de Materiais Metálicos, atuando em projetos de P&D e serviços tecnológicos no atual Laboratório de Caracterização de Propriedades Mecânicas e Microestruturais. Diretora desde agosto de 2020, já atuou em vários cargos do Instituto, entre outros, diretora substituta e coordenadora das áreas de Negócios, Gestão Tecnológica e Engenharias. Exerceu ainda a Coordenação de Planejamento e Negócios da Unidade EMBRAPPI INT. Em nível interinstitucional, foi também coordenadora de duas Redes Nacionais, a Rede Multicêntrica de Avaliação de Implantes Ortopédicos-REMATO (2008-2010) e a Rede SIBRATEC Produtos para a Saúde (2011-2015).

Giovanna Machado – diretora do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE/MCTI)

Pesquisadora titular do CETENE/MCTI desde 2009 e diretora desde janeiro de 2020, a química Giovana Machado é doutora em Ciência dos Materiais pela PUC-RS, com pós-doutorado no Massachusetts Institute of Technology (MIT), e tem pesquisas reconhecidas nacional e internacionalmente. Com grande produção acadêmica, é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq nível 1C e membro do Conselho Acadêmico do CNPq em Química Orgânica. Foi Diretora da Divisão de Materiais em Química da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) no período 2018-2020.

Sua bem sucedida carreira como pesquisadora, no entanto, ganhou outra importância quando ela resolveu usar essa experiência para inspirar outras mulheres e meninas. Foi assim que em 2012 lançou o Programa Futuras Cientistas, visando a inclusão de alunas e professoras do Ensino Médio, de escolas públicas da região metropolitana do Recife (PE), nas atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Cetene. O programa tem parceria com o MCTI, com as secretarias de Educação e da Mulher do Estado de Pernambuco e com o Consulado Geral dos Estados Unidos no Recife. Por meio do programa, além de despertar vocações de novas cientistas, as tecnologias

desenvolvidas se voltam para os problemas sociais da população local e inspirar soluções para outras comunidades.

Antonia Franco - diretora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA/MCTI)

Pesquisadora do INPA/MCTI desde 2020, Antonia Franco possui contribuições importantes à saúde pública, em especial com serviços de diagnóstico e consultoria em leishmaniose e doenças parasitárias, bem como no desenvolvimento de novas drogas. Essas tecnologias têm patentes e pedidos de patentes no Brasil e exterior para tratamento complementar de leishmaniose tegumentar. Desde dezembro de 2018 está à frente da gestão do INPA/MCTI, sendo a primeira diretora titular do Instituto.

Antonia Franco é bióloga com mestrado em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ), onde também obteve seu doutorado em Biologia Celular e Molecular, com bolsa sanduíche na Universidade de Yale (EUA). É responsável pelo laboratório de Leishmaniose e Doença de Chagas do INPA, em Manaus, e orienta alunos de pós-graduação e realiza atividades de extensão.

Silvia França – diretora do Centro de Tecnologia Mineral (CETEM/MCTI)

Com vasta experiência no desenvolvimento tecnológico para a área de processamento mineral, água na mineração e disposição de rejeitos, a engenheira química Silvia França participou, em 2018, em Viena, na Áustria, do Fórum Mundial da Água. Além de palestrante em mesa redonda sobre desafios relacionados à mineração, ela compôs o grupo de trabalho da Organização das Nações Unidas que elaborou documento sobre ferramentas para o monitoramento da qualidade e usos da água nas atividades de mineração.

Doutora em Engenharia Química, na área de Sistemas Particulados, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEQ/COPPE/UFRJ), é tecnologista e faz parte do quadro de servidores do Centro de Tecnologia Mineral (CETEM/MCTI) desde 2002. Ao longo destes 20 anos atuou em chefias de serviço e da Coordenação de Processos Mineraiis do CETEM, ocupando o cargo de diretora desde setembro de 2020.

Ana Luisa Albernaz – diretora do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/MCTI)

Bióloga, com mestrado e doutorado em Ecologia pelo Inpa e

pós-doutorado na University of East Anglia, Reino Unido, Ana Luisa Albernaz é pesquisadora concursada do Museu Paraense Emílio Goeldi desde 2002. Na instituição, tem atuado na área de Ecologia Aplicada, principalmente nos temas: Amazônia, biodiversidade, várzea, biogeografia e planejamento para a conservação.

Foi Coordenadora técnica em dois processos de atualização do Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade - Bioma Amazônia (2006 e 2018), instrumento de política pública que dá suporte ao planejamento de ações como criação de unidades de conservação, licenciamento, fiscalização e fomento ao uso sustentável no âmbito do Ministério do Meio Ambiente. No Museu Goeldi, Ana Luisa foi coordenadora de Ciências da Terra e Ecologia e coordenadora Substituta de Pesquisa e Pós-Graduação. Foi nomeada diretora em junho de 2018.

Mônica Tejo Cavalcanti – diretora do Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI)

Graduada em Farmácia, Mônica Tejo é mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutora em Engenharia de Processos pela

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), onde tornou-se professora permanente da Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais (acadêmico e profissional) e professora associada no Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos.

Na Universidade, direcionou parte importante de suas atividades à gestão da Inovação, passando a integrar a Incubadora de Agronegócios das Cooperativas, Organizações Comunitárias, Associações e Assentamentos Rurais do Semiárido da Paraíba (IACOC). Em 2017, concluiu MBA em Empreendedorismo de Alto Impacto e Inovação (2017) e assumiu o cargo de assessora de transferência de tecnologia no Núcleo de Inovação da UFCG. Como pesquisadora, tornou-se bolsista de produtividade CNPq na área de Tecnologia e Inovação para Agropecuária. Em fevereiro de 2020 foi nomeada diretora do INSA/MCTI, unidade de pesquisa do MCTI voltada à inovação na região do Semiárido brasileiro.

Fonte: *INT/MCTI*